

AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES E O FUTEBOL NA ESCOLA: QUE JOGO É ESSE?

Wagner Nunes Miguel¹

Bruno Dandolini Colombo²

Carlos Augusto Euzébio³

Vidalcir Ortigara⁴

RESUMO

A presente pesquisa de caráter bibliográfico consiste em compreender o que são e como são desenvolvidas as funções psíquicas superiores nas aulas de Educação Física, por meio do futebol, considerando sua relação essencial e seus conteúdos internos necessários para sua efetivação. Diante disso, concluímos que o conteúdo Futebol tem como relação essencial geral o domínio da ação corporal do outro pelo domínio do espaço e como conteúdo do conteúdo, as regras, a dinâmica de ataque e defesa e os conhecimentos táticos e estratégicos. Esse movimento de imersão aos conteúdos internos do futebol, por meio do trato do conhecimento do professor de Educação Física, contribui para o desenvolvimento de funções psíquicas cada vez mais sofisticadas, como as que vimos: percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e imaginação.

Palavras-chave: Funções psicológicas superiores. Educação Física escolar. Futebol.

SUPERIOR PSYCHOLOGICAL FUNCTIONS AND SOCCER AT SCHOOL: WHAT GAME IS THIS?

ABSTRACT

The present bibliographic research consists of understanding what the higher psychic functions are and how they are developed in physical education classes, through of football, considering its essential relationship and its internal contents necessary for its effectiveness. Therefore, we conclude that the content of Football has as a general essential relation the domain of the corporal action of the other by the domain of space and as content of the content, the rules, the dynamics of attack and defense and the tactical and strategic knowledge. This movement of immersion to the internal content of football, through the treatment of the knowledge of the Physical Education teacher, contributes to the development of psychic functions that are increasingly sophisticated, such as the ones we saw, perception, attention, memory, language, thought and imagination.

¹ Graduado no curso de Educação Física Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC e mestrando em educação na mesma universidade. E-mail: wagnernunesmiguel@gmail.com

² Currículo lattes não localizado. E-mail: dandolinicolombobruno@gmail.com

³ Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Mestrado em Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Graduação em Educação Física. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. E-mail: kabuki2051@gmail.com

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) com realização de Estágio Sandwich junto a Università di Urbino-Itália. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990). E-mail: vdo@unesc.net

Keywords: Superior psychological functions. School Physical Education. Football.

FUNCIONES PSICOLÓGICAS SUPERIORES Y FÚTBOL EN LA ESCUELA: ¿QUÉ JUEGO ES ESTE?

RESUMEN

La presente investigación bibliográfica consiste en comprender qué son las funciones psíquicas superiores y cómo se desarrollan en las clases de educación física, a través de fútbol, considerando su relación esencial y sus contenidos internos necesarios para la su eficacia. Por tanto, concluimos que el contenido del Fútbol tiene como relación esencial general el dominio de la acción corporal del otro por el dominio del espacio y como contenido del contenido, las reglas, la dinámica de ataque y defensa y el conocimiento táctico y estratégico. Este movimiento de inmersión al contenido interno del fútbol, a través del tratamiento del conocimiento del docente de Educación Física, contribuye al desarrollo de funciones psíquicas cada vez más sofisticadas, como las que vimos, percepción, atención, memoria, lenguaje, pensamiento e imaginación.

Palabras clave: Funciones psicológicas superiores. Educación Física escolar. Fútbol.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo articular o desenvolvimento das funções psicológicas superiores com o patrimônio histórico cultural presente na vida da maioria dos sujeitos, denominado futebol. Essa relação se estabelecerá em diálogo com a Educação Física escolar. Dessa forma, busca-se tratar o conteúdo futebol e as potencialidades de seu ensino na escola.

Partimos do pressuposto de que nos tornamos seres humanos nas relações com outros homens, ou seja, a apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade torna o ser humano mais humano. Isso quer dizer que para o desenvolvimento do psiquismo humano, devemos nos apropriar de conhecimentos produzidos por gerações anteriores, por meio da atividade social, para estabelecer relação com a realidade objetiva. As apropriações de signos culturais operam internamente na transformação do próprio sujeito, a partir de instrumentos externos, sociais, que se realizam na produção, reprodução e transformação do objeto. (MARTINS, 2013).

Entendemos que para a qualidade dessa apropriação dos instrumentos e objetos culturais, a escola cumpre um papel social fundamental para a vida dos

sujeitos. É função da escola socializar o que de mais avançado o ser humano produziu ao longo do processo histórico. É função da escola desenvolver, portanto, funções psicológicas superiores nos sujeitos (MARTINS, 2013); e nela, é papel da Educação Física, tratar os conteúdos da *cultura corporal*, expresso por meio dos jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). No esporte, em especial, para o propósito desse trabalho, enfocaremos a organização do ensino do futebol.

O porquê do futebol não é tão difícil justificar no âmbito da relevância social do conteúdo (COLETIVO DE AUTORES, 1992), sobretudo no contexto brasileiro. Essa produção humana nos mobilizou sentimentalmente desde a tenra idade. Nosso primeiro brinquedo foi a bola de futebol. Jogamos futebol nos mais diversos espaços: *campinhos de terra batida, praia, quadra, rua*; disputamos competições na cidade; em clubes regionais; torcemos pela seleção em cada jogo. Essa significação humana ocupou nossas ações e pensamentos e ainda ocupa. No entanto, ao adentrarmos na formação acadêmica e na relação de trabalho pedagógico (o ser professor), o futebol passou a ocupar outro lugar em nossos sentimentos. Essa relação passional continua, confessamos, de modo intenso, contudo, colocamo-nos, em nossos pensamentos e ações, de forma reflexiva consequentemente pedagógica. Isto significa dizer, que esse sentimento intenso pelo futebol posiciona-se, agora, firmemente com o propósito de nossa função de professor sob as orientações da proposta teórico metodológica crítico-superadora, assumida por nós. O trato do conteúdo pedagógico entra em campo de forma também passional.

Diante disso, desenvolvemos o presente trabalho a fim de entender essas funções psíquicas *por dentro* do conteúdo futebol nas aulas de Educação Física escolar, considerando que o *jogo de futebol* só acontece na relação com outros indivíduos, qualificando a discussão do desenvolvimento humano na relação com o outro e, nesse aspecto, perspectivando compreender a humanização do indivíduo sujeito a esse conteúdo específico da cultura corporal.

Dessa forma, originou-se a *problemática do estudo*: o que são e como são desenvolvidas as funções psicológicas superiores nas aulas de Educação Física, por meio de um dos conteúdos da cultura corporal, o futebol? Traçamos como questões

norteadoras: de que maneira são desenvolvidas as funções psicológicas superiores nas aulas de Educação Física?; qual a importância do desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos alunos?; quais funções psicológicas superiores podem ser desenvolvidas no ensino do futebol nas aulas de Educação Física escolar?

Sendo assim, temos como *objetivo geral*: compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio da organização do ensino do futebol nas aulas de Educação Física escolar. Desdobram-se desse objetivo os seguintes objetivos específicos: entender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas aulas de Educação Física para a humanização do sujeito; compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas aulas de Educação Física, tendo como referência o conteúdo futebol; apresentar quais as funções psicológicas e de que forma são desenvolvidas na sistematização do conteúdo futebol por dentro da proposta metodológica Crítico-Superadora.

Este estudo foi desenvolvido mediante uma pesquisa bibliográfica, que se constituiu na análise de estudos da perspectiva histórico cultural e da Educação Física em particular. Alguns dos autores em que fundamentamos o presente trabalho foram: Bayer (1994), Coletivo de Autores (1992), Euzébio (2017), Mahlo (s/d), Martins (2013), Nascimento (2014) e Vigotski (2000).

2. FUTEBOL: CONTEÚDOS INTERNOS

O futebol na condição de jogo se enquadra em um aspecto coletivo, ou seja, para sua realização é necessário a atuação em conjunto da equipe para atingir o objetivo que a estrutura de jogo condiciona, “os sujeitos que tomam parte desse jogo precisam necessariamente e desde o início organizar ações cooperadas entre os jogadores da mesma equipe.” (NASCIMENTO, 2014, p. 199).

De acordo com Nascimento (2014), o *jogo de Futebol* tem como relação essencial geral o controle da ação corporal do outro pelo domínio do espaço. Isto significa dizer que, a todo o momento, as equipes envolvidas no jogo tentarão, essencialmente, controlar um ao outro, uma vez que precisam encontrar um meio para dominar o campo do adversário em uma dinâmica relação de oposição entre si em



direção a um mesmo alvo. Entretanto, esse jogo coletivo necessita das “ações cooperadas da equipe a fim de controlar as ações opositivas da outra equipe a partir do controle dessas ações no espaço.” (NASCIMENTO, 2014, p. 200).

A autora ressalta que as relações essenciais contêm sintetizadas nelas as capacidades ou modos de ação produzidos pelos seres humanos no conjunto das relações com os outros e com os objetos.

Assim, ao falarmos em *relações essenciais* de uma atividade humana (caso das atividades da cultura corporal), estamos nos referindo, justamente, a um conjunto de relações sociais, *modos de ação*, construídos ao longo da prática social do homem com as ações corporais e que representam, hoje, “as causas” e determinações fundamentais para o surgimento e o desenvolvimento das diferentes *formas* de atividades da cultura corporal. (NASCIMENTO, 2014, p. 34)

A manifestação desse objeto da cultura corporal em questão, que é o Futebol, traz consigo elementos importantes para o seu desenvolvimento efetivo enquanto atividade, dispendo de *regras, dinâmica de ataque e defesa e conhecimentos estratégicos e táticos* para sua realização.

Conforme Nascimento (2014) as regras *ditam* aos jogadores o que pode ou não dentro do jogo, conduzindo suas ações iniciais em direção a finalidade do jogo, inclusive prevendo as punições em caso de descumprimento. Para uma vivência de sucesso se faz necessário a internalização dessas regras, permitindo possibilidades de ações pelos jogadores.

A regra de um jogo, definindo o espaço, tempo, modos de ação válidos entre os participantes e os objetivos específicos a serem atingidos, é condição determinante para o surgimento de qualquer forma de jogo [...]. As regras podem se apresentar de forma explícita ou implícita; elaboradas ou simples. Mas, para que um jogo ou uma situação lúdica surja, as regras precisam existir objetivamente como propriedades do jogo e incorporadas na ação de quem joga. (NASCIMENTO, 2014, p.169).

É importante para a compreensão do futebol, portanto, o entendimento das suas regras. O sujeito, inicialmente, precisa dominá-las, de forma basilar, para poder agir no jogo de futebol. Mas só compreender as regras não nos basta para

compreendermos o jogo, em sua totalidade. A compreensão da dinâmica de ataque e defesa é fundamental.

Segundo Nascimento (2014) a dinâmica de ataque e defesa se manifesta na oposição entre jogadores ou equipes em direção a um mesmo alvo. Essa relação pode se dar entre os próprios sujeitos em uma relação mais direta ou em toda a equipe. “A dinâmica de ataque e defesa concretiza-se, por sua vez, em diferentes objetivos específicos (perseguir/fugir; invadir/proteger; dominar/esquivar etc.)”. (NASCIMENTO, 2014, p. 174).

Bayer (1994), destaca *3 princípios operacionais* de ataque e três de defesa. Os de ataque são: manutenção de posse de bola; progressão à baliza; e finalização à baliza. Os de defesa são: recuperação da posse de bola, evitar a progressão da equipe oponente e impedir a finalização do oponente.

Perarnau (2014) destacou que Pep Guardiola, em sua passagem vitoriosa pela equipe profissional da liga alemã Bayer de Munique, quando chegou ao clube, percebeu que o time possuía a posse de bola durante os seus jogos de modo superior aos adversários. Contudo, percebeu que pouco se progredia com a bola em direção a baliza, com objetividade. De que valeria a posse de bola se não para progredir em direção a baliza? Portanto, ele mudou o modo de jogo propondo uma situação de ataque a manutenção da posse da bola em progressão à baliza e, além disso, a finalização à baliza. Se o objetivo específico do jogo Futebol é *fazer o gol* para vencer o adversário é *isso que tem de ser feito*, como última fase de concretização do ataque.

É fundamental conhecer a dinâmica de ataque e defesa, bem como as regras, para compreender mais profundamente o jogo. Mas isso não basta. Isto significa dizer que para a compreensão mais profunda do jogo, torna-se necessário o entendimento dos conteúdos táticos e estratégicos presentes no jogo para que se torne possível a progressão e finalização à baliza proposta por Guardiola ao Bayer de Munique, por exemplo.

Entendemos a *estratégia* como a atividade que estabelece, a partir de uma análise ampla, um plano de ações, decalcado das alternativas possíveis, que procura constituir vantagens em direção aos objetivos pretendidos. A *tática* é, então, o conjunto de operações, conscientemente orientadas à resolução

dos problemas imediatos, demandados por este contexto de confrontação. (EUZÉBIO, 2017, p.205).

A estratégia e a tática não são coisas distintas, só existem uma em relação a outra, são ações reais de jogo, portanto, “também é condição entender o movimento dialético entre os conceitos, compreendendo que a tática é tática em relação a estratégia e a estratégia só pode suportar-se como tal na existência da tática.” (EUZÉBIO, 2017, p.192).

Euzébio (2017) destaca em sua tese doze conteúdos táticos e estratégicos. Para o propósito desse trabalho, apenas os citaremos aqui. São eles: avaliação da correlação de forças; definição de pontos fortes e fracos; informação; relação defesa/ataque; concentração de forças; busca da superioridade; dissimulação e surpresa; controle dos espaços; ritmo de execução; especialização; diferenciação e modelagem.

Os jogos com bola da antiguidade, não possuíam um fim em si, mas se constituíam em atos religiosos ou em simulações de batalhas sem fim em si mesmo como o futebol moderno. O futebol passando a ter um fim em si mesmo, com particularidades que levam os seus praticantes a pensar sobre o jogo, engendra possibilidades de ações de forma cada vez mais elaborada e complexa. Com isso, potencializa o desenvolvimento de várias funções psicológicas superiores por meio desse esporte, tais como: *percepção, a atenção voluntária, a memória, a linguagem, o pensamento, a imaginação.*

3. FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

Somos seres humanos historicamente constituídos num processo de humanização por meio do trabalho, há milhares de anos. Portanto, para refletirmos sobre esse ser, é indispensável compreendê-lo enquanto ser social, que se constitui na relação com outros seres humanos e com a natureza acerca de suas necessidades de existência. Para tal feito, o psiquismo humano atua em constante desenvolvimento das funções psíquicas de caráter superior.

Esse ser social, parido em milhares e milhares de anos, é resultado de um amplo processo de complexificação no qual o trabalho, enquanto atividade vital, respondeu a desafios na relação natureza-ser social. Na transformação da natureza, a produção e reprodução da vida tornou-se mais extensiva e de maior qualidade e continuidade, permitindo, assim, uma presença ativa na relação dos seres sociais e o mundo objetivo. (EUZÉBIO, 2017, p. 54).

O desenvolvimento da consciência humana encontra-se em desenvolvimento mais complexo quando sujeita às atividades reais, ou seja, quando o indivíduo na relação com o trabalho, como mediador da sua existência, captura do externo e transforma em uma *nova coisa*, criando algo que em tese ainda não existia. Transformando, assim, não só o seu ambiente de vida, mas também sua forma de pensamento (EUZÉBIO, 2017).

As funções superiores estão em constante desenvolvimento e é difícil elencá-las, por meio de uma lista, por exemplo. Articulam-se entre si e estabelecem uma linha muito sutil de compreensão. Mas isso não significa que as funções psíquicas superiores não podem ser compreendidas em suas características específicas. Algumas dessas funções psicológicas superiores são: a *percepção*, a *atenção voluntária*, a *memória*, a *linguagem*, o *pensamento*, a *imaginação*. Elas, por sua vez, se constituem em determinadas práticas sociais. (EUZÉBIO, 2017).

As articulações dessas funções entre si vão permitir ao ser humano, por exemplo, possibilidades de perceber a realidade que o cerca, permitir prestar atenção em algo e compreendê-lo, vai permitir ainda a memorização da produção humana em sociedade, também a possibilidade de comunicação com outros indivíduos e articular coletivamente a atuação, pensar e fazer análise e síntese de todas essas funções mencionadas, tornando-as cada vez mais eficientes. Diante disso tudo, em todo esse processo, o sujeito poderá ainda *imaginar* isso subjetivamente, como uma projeção em sua mente (EUZÉBIO, 2017).

As funções psíquicas se desenvolvem em articulação, ou seja, simultaneamente, mas vamos aqui tentar compreendê-las separadamente - uma a uma – porém, sem perder de vista que uma não se dá sem a outra.

A *percepção* é definida por Martins (2013) como uma função encarregada da consciência humana e que faz relação com as sensações. As sensações

identificam os objetos por meio dos órgãos dos sentidos identificando indícios básicos de que objeto se trata. A percepção, por sua vez, carrega de significado esse objeto, pois além de obter informações básicas que compõe determinado objeto, terá um conhecimento prévio que carregará de sentido e significado, compreendendo-o com maior propriedade. Segundo Vigotski (2000, p. 44):

Não vemos simplesmente algo redondo e preto com dois ponteiros; vemos um relógio e podemos distinguir um ponteiro do outro. Alguns pacientes com lesão cerebral dizem, quando vêem um relógio, que estão vendo alguma coisa redonda e branca com duas pequenas tiras de aço, mas são incapazes de reconhecê-lo como um relógio; tais pessoas perderam seu relacionamento real com os objetos.

A *atenção* é indissociável do processo perceptivo, pois a qualidade da percepção muito dependerá da atenção dada ao objeto. A atenção encarrega-se de selecionar estímulos precisos na identificação do objeto e inibir outros, permitindo a formação da imagem na consciência, ou seja, a atenção permite focar em um determinado conjunto de estímulos e não se distrair com os demais também despertados no momento da percepção de determinada coisa. Segundo Martins (2013, p. 143):

Selecionando aspectos básicos, imprescindíveis a determinados comportamentos, a atenção institui a dinâmica figura/fundo, isto é, um processo dinâmico em que dados estímulos emergem como dominantes (figuras) em relação aos demais simultaneamente presentes, que permanecem retidos na consciência de forma secundária (fundo). A dinâmica figura/fundo constitui o campo perceptual do qual emerge o comportamento e pelo qual se orienta.

Para Vigotski (2000, p. 47), sobre o trabalho de Kohler diz que “a capacidade ou incapacidade de focalizar a própria atenção é um determinante essencial do sucesso ou não de qualquer operação prática.”

Em articulação a essas funções psíquicas aqui abordadas, faz-se necessário o conhecimento também da *memória*. A memória é incumbida de armazenar estímulos outrora sentidos, percebidos e atentados acerca de experiências anteriores. Para que esses estímulos sejam de fato armazenados é preciso senti-los diversas vezes, fazendo ligações sinápticas entre si para torná-los cada vez mais

interiorizados, grosso modo, torná-los cada vez mais apropriados, apreendidos. Este tipo de memória é chamado de *memória voluntária*. Se nesse processo os estímulos não forem sentidos mais vezes sem fazer relação com o mundo físico do indivíduo passaria a ser memória involuntária, pois não existiriam ligações neuronais e não se fixariam a ponto de serem armazenados (MARTINS, 2013). A memória involuntária “está muito próxima da percepção, uma vez que surge como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos.” (VIGOTSKI, 2000, p. 52).

A *linguagem* é uma das funções de caráter superior mais importante no desenvolvimento cultural do ser humano, é por meio das palavras que o indivíduo fixa significações a objetos reais, o que contribui para formação da imagem subjetiva da realidade objetiva. Existem algumas fases que a linguagem ultrapassa a medida que se desenvolve, de uma forma ainda principiante da linguagem, a verbalização representando determinado objeto se dá por meio de uma assimilação verbal a dado objeto, ou seja, a criança percebe que aquele objeto tem um nome e representa-o verbalmente. Entretanto, para que a criança passe para uma próxima fase, a palavra que denomina tal objeto não será mais uma propriedade como extensão do objeto, mas terá agora um significado mais elaborado para o seu entendimento, no qual compreende a função social dos signos atribuindo-lhe uma nova relação com o mundo físico. Conforme Martins (2013, p. 168):

A palavra é, fundamentalmente, uma forma socialmente elaborada de representação e para que os indivíduos se apropriem dela é requerida a mediação de *outros*. Sua função generalizadora radica na vida social, nos intercâmbios entre os homens e os objetos pela mediação de outros homens.

De acordo com a autora, o desenvolvimento da linguagem permite um reflexo consciente da realidade objetiva, o que permite o desenvolvimento do pensamento.

Ainda com base nos estudos de Martins (2013), verificamos que o *pensamento* sobre essas funções tratadas até o presente momento tem uma importante função de superar suas propriedades mais aparentes, atribuindo significados internos aos objetos deparados na natureza, compreendendo suas várias

representações e relações que condizem com sua existência. O objeto na relação homem trabalho surge como necessidade de instrumentalização, ou seja, precisa de representação social, deixando de ter um fim em si mesmo e se tornando uma ferramenta da ação humana. “O instrumento, na qualidade de objeto social, deixa de ser um mero objeto em si mesmo, tornando-se algo que encerra em si uma ampla prática social” (MARTINS, 2013 p.192).

A autora assinala que nos estudos dos autores basilares do enfoque histórico cultural – Vygotski, Leontiev, Smirnov, Menchinskaia e Petroviski – encontramos a apresentação de três tipos de pensamento: pensamento efetivo ou motor vivido; pensamento figurativo; e pensamento abstrato ou lógico-discursivo. O primeiro tipo está relacionado com o campo sensório perceptual da ação, “essa forma de pensamento caracteriza o curso do desenvolvimento do pensamento por anterioridade ao desenvolvimento da linguagem.” (MARTINS, 2013 p. 204). No desenvolvimento ontogenético, podemos verificar que esse pensamento predomina nos dois primeiros anos de vida.

A segunda forma de pensamento condiz com o domínio da linguagem nas representações dos objetos que predomina dos 2 aos 11 anos de idade.

Com o desenvolvimento da linguagem, os objetos passam a ser identificados conforme sua representação social, atribuindo significados e enriquecendo o campo perceptivo. Com a possibilidade de representações do objeto ampliadas, o pensamento figurativo passa a ser uma importante forma de reflexo psíquico da realidade. (MARTINS, 2013).

A terceira e última forma de pensamento é o abstrato ou lógico-discursivo, indo para além das representações práticas conduz a forma de pensar as coisas para um elevado grau de complexidade, traçando intrínsecas relações dos objetos com a realidade por meio de mediações externas. Segundo Martins (2013, p. 207):

A tarefa desempenhada pelo pensamento abstrato consiste exatamente na transformação do que é imediatamente acessível com vista ao mediamente possível. Essa transformação, por sua vez, se realiza com base nas interações práticas entre sujeito e objeto bem como por meio de amplas e complexas mediações teóricas, dado que coloca a teoria como instrumento indispensável à superação do pensamento sensorial, concreto, em direção ao pensamento teórico.

Com o pensamento em constante desenvolvimento o ser humano atinge graus elevados de compreensão, o que resulta em uma outra função psicológica superior, *imaginação*. Segundo Martins (2013) a imaginação como o próprio nome diz se desenvolve por meio de imagens, o que resulta na subjetividade da realidade objetiva. Com o auxílio das funções psíquicas aqui abordadas anteriormente, a imaginação possibilita ao ser humano reproduzir subjetivamente o que está percebendo, imaginar o que ainda não percebeu e ainda, reproduzir em sua mente, de forma prospectiva, o que ainda não existe na realidade.

A primeira e mais ampla expressão da imaginação, na forma de antecipação mental, aponta na direção de algo novo para o indivíduo, baseando-se em informações, esquemas, figuras e descrições verbais que apoiam as operações mentais imaginativas, possibilitando a representação do dado ainda não vivido. Trata-se de uma imaginação representativa, que permite ao indivíduo superar os limites da experiência particular e, ao fazê-lo, participar ativamente nos processos de aprendizagem e na compreensão de experiências alheias. (MARTINS, 2013, p. 229).

Entretanto, o ser social com essas funções psíquicas superiores em articulação, reflete em um ser cada vez mais complexo com capacidades imensuráveis de pensar e executar determinadas ações que outrora não foram pensadas, tornando-os capazes de visualizar algo em sua mente antes mesmo de executar. Produzindo e reproduzindo a vida por meio do conhecimento sistematizado, o sujeito poderá apreender e agir na realidade de muitas outras maneiras. Eis a importância da organização do ensino de determinados conhecimentos na educação escolar. (EUZÉBIO, 2017).

4. FUTEBOL, FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES E O TRATO DO CONHECIMENTO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

Considerando as discussões do trabalho até o presente momento, este capítulo encarrega-se de apresentar de que forma são desenvolvidas as funções psicológicas superiores na Educação Física escolar, sistematizando o conteúdo Futebol a luz da proposta teórico-metodológica Crítico-Superadora.

Sobre a *percepção* trazemos Mahlo (s/d) para dialogar conosco. Desde a primeira fase da ação dos jogadores é necessário a percepção. A percepção, inclusive, é a substância principal para ação. Nesse sentido: “Se percebo, posso agir. Só, percebo, se sei. O que não sei, não percebo”. Por isso, é fundamental, o entendimento das regras, da dinâmica de ataque e defesa e dos conhecimentos táticos estratégicos. (NASCIMENTO, 2014). Se percebo a possibilidade de estabelecer superioridade numérica numa situação de ataque, de que forma agir para realizá-la? Driblo, acelero o passe? Que linhas de passe aciono? São perguntas fundamentais para as tomadas de decisão.

Mahlo (s/d) ressalta que existem três fases da ação: *percepção e a análise da situação*, que seria a leitura de jogo; *solução mental do problema*, que seria a tomada de decisão e a *solução motora do problema*, que seria a ação prática.

Precisa-se em uma situação de jogo perceber as condições que estão impostas em campo para que seja possível uma ação, bem como, perceber as regras que condicionam o jogo, inclusive se é um jogador de ataque ou defesa e se percebe quais os espaços deve-se preencher para agir em consonância com a equipe, com ou sem a bola. Segundo Mahlo (s/d, p. 77), “uma grande amplitude da visão, uma boa capacidade de avaliação óptico-motora, um dom de observação desenvolvido e grandes conhecimentos táticos decidem da qualidade desta primeira fase, logo, do comportamento tático dos jogadores.”

Para a solução mental de um problema Mahlo (s/d) destaca que os jogadores precisam de conhecimentos táticos apreendidos por meio do ensino teórico/prático. Quanto mais e melhor o jogador conhece sobre as ações táticas no jogo, mais rápido perceberá as soluções mentais do problema, podendo produzir ou reproduzir novas ações por meio do pensamento superior. “A ligação associativa da percepção e da ação a empreender é o meio mais rápido de encontrar para o pensamento a solução tática de tal ou tal problema.” (MAHLO, s/d, p. 114).

A solução motora do problema dependerá por sua vez das fases anteriores da ação citadas acima.

As combinações gestuais são no jogo ações individuais orientadas para a solução dos diversos problemas que se põem. Tal como as ações táticas mais complexas elas são, ao mesmo tempo, para o pensamento, novos conhecimentos e integram-se, portanto, na análise da situação e na solução mental. A solução mental do problema antecipa a solução motora, e representa, no essencial, a escolha dos processos que permitem a resolução dos problemas propostos. (MAHLO, s/d, p. 127).

Conforme Vigotski (2000, p. 45) “o movimento não se separa da percepção: os processos coincidem quase que exatamente.”

Para o sucesso perceptivo em uma situação, é necessário o poder da *atenção* depositado a tal. A capacidade de prestar atenção em determinada situação de maneira voluntária, reconstrói o campo perceptivo, em direção a uma ação organizada de acordo com sua objetivação. (MARTINS, 2013).

Mahlo (s/d) ainda vai dizer que a atenção está ligada com a atividade do homem - nesse caso a atividade de jogo - e que a concentração depositada determinará a qualidade dessa ligação com a atividade. “Devem-se melhorar as capacidades de concentração sensorial (observação do jogo), e intelectual (pensamento tático) com exercícios que comportem fontes de diversão e que exijam um grande esforço físico e psíquico.” (MAHLO, s/d, p.140).

A *memória* é outra função psíquica potencializada e desenvolvida no futebol. Ela é fundamental para a apropriação dos conhecimentos teóricos/práticos que o futebol exige para sua prática, seja das regras, da dinâmica de ataque e defesa ou dos conhecimentos táticos e estratégicos. A memória encarrega-se de auxiliar as outras funções psíquicas superiores, de internalizar a longo prazo os conhecimentos do jogo para que, nas fases da ação do jogador, seja possível reproduzir soluções outrora vivenciadas ou produzir por meio do pensamento superior, uma nova solução do problema. Segundo Martins (2013, p. 154) “esse é o processo a que compete, então, a formação da *imagem por evocação* daquilo que no passado foi sentido, percebido e atentado.”.

A *linguagem* assim como a memória é muito importante na compreensão do jogo. Para que conheça o jogo devem-se conhecer as regras. Compreendem-se as regras para agir dentro do jogo. Se não se conhece, não se age. Ou melhor, se não conhece as regras, não se apropria do *jogar futebol*. A apropriação das regras do

futebol dará condições ao aluno, de entender o porquê estava em condições de impedimento, por exemplo. O cartão amarelo e vermelho sinaliza para o jogador que ele foi advertido por infringir as regras. Uma jogada ensaiada durante a sua execução em jogo, provavelmente terá um sinal do jogador responsável sinalizando qual das jogadas seria. Entretanto, a linguagem desencadeia um papel fulcral na compreensão do futebol como um todo, seja em relação às regras, a dinâmica de ataque e defesa ou nos conhecimentos estratégicos e táticos.

Segundo Martins (2013, p. 179):

Trata-se, assim, do estabelecimento de um elo entre os processos de linguagem externo e interno, por meio do qual a linguagem passa a intervir diretamente no ato intelectual, requalificando a percepção, a memória, a atenção, a imaginação e os próprios sentimentos do indivíduo, conformando sua própria experiência pessoal no mundo.

Embasados em Euzébio (2017), podemos afirmar que o *pensamento* tático e estratégico é, ou deveria ser, tratado no ensino do futebol. Compreender melhor o jogar futebol requer compreender os conteúdos internos que *alimentam* o pensamento tático e estratégico, refletindo não só na qualidade da compreensão do jogo em si, mas também na compreensão de mundo e sociedade, potencializando, portanto, a capacidade humana de fazer análise e síntese da realidade. O pensamento “efetua-se como um processo mental real, ou seja, diretamente vinculado às vivências subjetivas da realidade objetiva.” (MARTINS, 2013, p. 193).

O pensamento tático e estratégico potencializa o desenvolvimento da *imaginação*. Para que seja possível a antecipação mental das ações opositivas no jogo de futebol, precisa-se dos conhecimentos táticos e estratégicos para imaginar subjetivamente o que o jogo pode vir a ser, ou seja, para imaginar as ações futuras possíveis, desencadeando um comportamento tático correspondente. (NASCIMENTO, 2014). Essa antecipação mental só acontece em consonância com as demais funções psíquicas já discutidas até o momento, que permitem materializar as possibilidades de ações antes mesmo de acontecerem. Para Nascimento (2014, p. 267), “a imaginação reflete, em grande medida, a capacidade humana de

compreender os fenômenos em suas múltiplas relações: em especial às relações necessárias para a sua transformação daquilo que é para aquilo que pode vir a ser”.

Para a sistematização do conteúdo futebol na proposta Crítico-Superadora, os princípios curriculares no trato com o conhecimento se tornam indispensáveis para a efetivação das aulas, são eles: *o confronto e contraposição dos saberes, simultaneidade do conteúdo, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriedade do conteúdo* (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

São esses princípios que colocarão em movimento a compreensão das regras, da dinâmica de ataque e defesa e da estratégia e tática para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores nos alunos.

O princípio do *confronto e contraposição dos saberes* vai tratar com o conhecimento sistematizado, de modo que os alunos entendam mais sobre as regras, dinâmica de ataque e defesa e conhecimentos estratégicos e táticos do jogo de futebol. Essa compreensão cada vez mais aguçada vai colocando as funções psicológicas superiores dos alunos em movimento, pelo confronto e contraposição dos saberes. Para que cheguemos a esse nível, deve-se no momento do trato, confrontar o conhecimento empírico do aluno baseado no senso comum com o conhecimento científico, dando novos significados em relação ao que o aluno sabe, ampliando suas referências de pensamento.

Para a compreensão dos conteúdos do futebol, se faz necessário pelo princípio da *simultaneidade do conteúdo*, pensar suas manifestações em outras práticas da cultura corporal. Apresenta-se as regras, dinâmica de ataque e defesa e os conhecimentos estratégicos e táticos aos alunos de modo simultâneo com outras práticas de jogos coletivos, seja o basquetebol, handebol, voleibol, rúgbi, etc. Com isso amplia-se a visão de totalidade do aluno em relação ao jogo, bem como em relação a sociedade.

O princípio da *Espiralidade da incorporação das referências do pensamento* significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. O futebol é apreendido acerca desse princípio de forma espiralada, ou seja, compreende a regra, a dinâmica de ataque e defesa e os conhecimentos estratégicos e táticos em espiral ascendente,

não em forma de *escadinhas*, no qual, primeiro aprende sobre a regra, depois sobre dinâmica de ataque e defesa e por último sobre estratégia e tática, sem retomá-los qualitativamente uns nos outros.

O princípio da *provisoriedade do conteúdo* também desencadeia um papel fundamental no trato com o conhecimento. Os conhecimentos do futebol não se esgotam no que está posto, o futebol assim como a sociedade está em constante transformação, sofre mudanças e surgem novas formas de percebê-los, rompendo com a ideia de terminalidade do conteúdo. As regras no futebol são provisórias. Até pouco tempo atrás não existia o árbitro de vídeo (VAR) para intervir no jogo. As táticas e as estratégias produzidas no futebol estão longe de *ter um fim*. Isso porque novos meios táticos e estratégicos surgem na medida em que se estuda e se efetiva mais sobre. A dinâmica de ataque e defesa apresenta e pode vir apresentar outras possibilidades também. Entretanto, é necessário construir no pensamento do aluno a provisoriedade do conteúdo.

Reforçamos que o professor de Educação Física que adota a proposta crítica superadora deve tratar pedagogicamente o futebol orientado pelos princípios curriculares. Na relação professor-aluno, com a *diretividade* do professor, esses princípios podem pôr em movimento no aluno a compreensão das relações essenciais gerais do futebol, do conteúdo substancialmente interno do futebol. Essa atividade coletiva da cultura corporal, por constituir-se em relações mutuamente opostas entre duas equipes, apresenta como objeto o controle da ação corporal do outro pelo domínio de espaço, sendo que os elementos que constituem este objeto são as regras, a dinâmica de ataque e defesa; e os conhecimentos táticos e estratégicos.

Nesse movimento, direcionado pelo professor, de imersão às propriedades essenciais do futebol, de modo que qualifique a ação e a compreensão do sujeito nessa manifestação da cultura corporal, o aluno pode, de forma potencializada, desenvolver as funções psicológicas superiores destacadas nesse trabalho: *percepção, atenção voluntária, memória, linguagem, pensamento e imaginação*. A ação atrelada essencialmente à atividade de jogo (de futebol) permitirá o aluno desenvolver tais funções a medida que se apropria substancialmente da relação essencial geral do controle da ação corporal do outro pelo domínio de espaço,

assimilando as regras, a dinâmica de ataque e defesa e, sobretudo, dos conhecimentos táticos e estratégicos do futebol.

5. CONCLUSÃO

Ao fim do trabalho, concluímos que o conteúdo Futebol apresenta como relação essencial geral *o domínio da ação corporal do outro pelo domínio do espaço* e como conteúdo, as regras, a dinâmica de ataque e defesa e a estratégia e tática. Sendo assim, nas aulas de Educação Física escolar, o aluno necessita apropriar-se das regras para poder agir em prol do domínio da ação corporal do outro. Mas isso não é o suficiente. Precisa ainda, conhecer a dinâmica de ataque e defesa para se comportar no espaço de jogo, inclusive, para se reconhecer enquanto atacante ou defensor. Mas isso também não basta para compreender o jogo de forma profunda.

Dessa forma, para que seja possível compreender ainda mais as relações internas do futebol, são necessários os conhecimentos estratégicos e táticos que compõem *o jogo de futebol*, que estão voltados para essa relação essencial geral. Esse movimento de imersão às relações essenciais gerais desenvolve funções psicológicas superiores nos alunos. Ao longo do nosso trabalho destacamos algumas destas funções: *percepção, atenção voluntária, memória, linguagem, pensamento e imaginação*.

A atividade pedagógica do professor de Educação Física escolar, orientando-se pelos princípios curriculares da proposta crítico-superadora – o confronto e contraposição dos saberes, simultaneidade do conteúdo, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriedade do conteúdo. Colocando-os em movimento com os conteúdos internos do futebol, o professor poderá potencializar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores destacadas em seus alunos.

O futebol é fonte inesgotável de conhecimento científico. O papel da escola - e nela, o do professor - é tratar esse conhecimento científico junto com o aluno. O futebol *é muito mais do que simplesmente chutar uma bola*. O trato do futebol na escola de forma sistematizada articulada a uma proposta crítica (nesse caso a Crítico-

Superadora), considerando os conteúdos internos do futebol para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, pode contribuir para a formação de um aluno cada vez mais conhecedor de sua realidade. O aluno, assim, produz e reproduz a vida por meio do conhecimento sistematizado, podendo apreender e agir na realidade de maneira cada vez mais consciente.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dina livros, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

EUZÉBIO, Carlos Augusto. O conteúdo teórico dos conceitos de tática e estratégia no esporte. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187082>. Acesso em: 13 julho de 2020.

MAHLO, Friedrich. **O acto táctico no jogo**. Lisboa. Editora Compendium, s/d.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2013.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PERARNAU, M. **Guardiola Confidencial**. Campinas: Editora Grande Área, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Recebido em maio de 2024

Aprovado em outubro de 2024.